

Escola como palco de múltiplos saberes

Ajudar o aluno a desenvolver diversas habilidades, inclusive de convivência, torna a escola mais interessante e impacta a sociedade

TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

Aprender os detalhes de um fato histórico ou a forma certa de conjugar um verbo. Aprender a lidar com as diferenças do colega, a respeitar o professor e a jogar xadrez. Tornar a escola um lugar de aprendizados múltiplos tem impacto no desempenho dos estudantes, mas, principalmente, pode transformar vidas e a sociedade.

Foi discutindo estas questões que o seminário de Educação deu início aos debates do *A Região em Pauta*, evento do *Jornal A Tribuna*, realizado na última segunda-feira. Justiça Restaurativa e Educação em Tempo Integral foram os dois temas dos painéis que trouxeram especialistas, docentes e estudantes para falar dos avanços e desafios da Educação na região.

A coordenadora do Laboratório de Convivência de São Paulo, Mônica Mumme, apresentou sua experiência com programas de Justiça Restaurativa. Ela coordena o Laboratório de Convivência e também foi responsável pela capacitação dos docentes da rede municipal de educação de Santos, que vem ampliando nos últimos anos o número de escolas que desenvolvem projetos com base nos processos restaurativos.

Solucionar conflitos de forma não punitiva é um dos objetivos da Justiça Restaurativa. A prática aproxima o ofensor, vítima e a comunidade envolvida na tarefa de resolver os problemas. Mas não só isso. Segundo Mônica e especialistas nesta filosofia, o principal é fazer com que todos possam exercer uma reflexão sobre os fatos e evitar que eles voltem a ocorrer.

Segundo Mônica, o desenvolvimento do processo restaurativo torna o ambiente escolar mais acolhedor. "Se a escola não olha para essa condição de convivência, aquele espaço, que é para eles aprenderem, não terá condição nenhuma de oferecer isso".

INTEGRAL

O segundo painel falou da importância e desafios da implantação do Plano Integral nas escolas. Apesar da ampliação da jornada ser uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), o tempo integral exige bastante das redes, principalmente do ponto de vista financeiro e de estruturas físicas das escolas.

Para a técnica do Núcleo de Educação Integral do Centro de Estudos e Pesquisas em Edu-



A escola deve ser o espaço do conhecimento no sentido pleno, acesso aos conteúdos curriculares é apenas um deles. Na escola também se aprende a conviver, dividir e escutar

SEMINÁRIOS

O *Região em Pauta* é um projeto de A Tribuna que tem por finalidade discutir temas ligados à Baixada Santista. Os fóruns acontecem sempre no auditório da nova sede da TV Tribuna. Confira o calendário com os próximos encontros:

- Terceira Idade (25 de abril)
- Mobilidade Urbana (29 de maio)
- Revitalização de Espaços Urbanos (26 de junho)
- Habitação (28 de agosto)
- Resíduos Domiciliares (25 de setembro)
- Emprego e Empreendedorismo (30 de outubro)
- Saúde (27 de novembro)

cação Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), Solange Feitoza Reis, "não se faz educação em tempo integral sem aumento de recursos (financeiros). Há um *gap* entre a formação inicial (dos professores) e educação integral".

Durante o evento, que aconteceu no auditório da TV Tribu-



Educação foi o tema que iniciou o *Região em Pauta* 2017, outros sete serão debatidos ao longo do ano

na, também foi relatada a experiência com Educação Integral da escola estadual Suetônio Bitencourt. A diretora da unidade, Isaura Pinto Gonçalves, e os alunos Bruna Seixas e Renan Gomes contaram ao público presente as conquistas que o modelo ajudou a trazer.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

A jornada ampliada está ligada ao conceito de Educação Integral, mas vai muito além de

mais tempo em sala de aula.

Segundo especialistas, a Educação Integral trabalha com o desenvolvimento não só cognitivo, mas emocional, físico e estético dos alunos, além de despertar para a cidadania. Por isso, olhar o aluno de forma integral e pensar no protagonismo da comunidade escolar é um caminho para uma educação mais humana.

Na opinião de Nonato Miranda, coordenador geral da Facul-

dade de Pedagogia da Universidade Paulista (UNIP-SP), enfrentar os desafios da implantação da educação integral, sem esquecer da formação do professor, é uma forma de construir uma educação para a paz, assim como os projetos de Justiça Restaurativa. "A escola integral é fundamental diante do contexto de insegurança e violência. A desestruturação da família faz com que precisemos de parcerias".

PAZ

"A Escola Integral é fundamental diante do contexto de insegurança e violência. A desestruturação da família faz com que precisemos buscar parcerias. Porém, o mais importante é que a educação integral é um caminho que leva a uma educação para a paz, assim como a Justiça Restaurativa".

Nonato Miranda
coordenador
Geral da Faculdade de
Pedagogia da Universidade
Paulista (Unip-SP)



ARTIGO MARCELO REZENDE GUIMARÃES, DO LIVRO "APRENDER A EDUCAR PARA A PAZ"

Educadores para a paz: identidade e caminhos

O que caracterizaria os educadores para a paz? Talvez através das três grandes áreas de atuação: a cultura da paz e a cultura de paz; a pesquisa, a ação e a educação para a paz.

A pesquisa trabalha com a produção do conhecimento científico em vista da implementação de uma cultura de paz. Nesse sentido, o pesquisador para a paz busca a paz através da ciência.

Ação pela paz situa-se mais em um nível político: o ativista para a paz incide sobre os canais e práticas de uma sociedade, criticando determinados posicionamentos, propondo outros.

A educação trabalha mais com as referências que constituem uma sociedade: os valores que contam, os centros de interesse, os critérios

de julgamento, enfim, aquele conjunto de referências que orientam as pessoas e grupos em suas opções e práticas. O educador para a paz é aquele que ajuda as pessoas e suas organizações no nível de informações e valores.

O educador para a paz quer ajudar as pessoas a refletirem sobre a paz, a se posicionarem sobre esta temática, a despertarem para esta problemática.

Intenções e propósitos da educação para a paz são variadas: criar referências não violentas; ajudar as pessoas a se moverem no paradigma da cultura de paz; fortalecer conexões comunitárias; formar consenso de paz; tornar a educação para a paz como um espaço de diálogo e negociação para que se opere um consenso em torno da paz; capacitar pessoas

para mudanças pela paz. As pessoas desejam a paz, mas na maioria das vezes, não sabem como contribuir para ela. Daí a necessidade de descobrirem seu poder para a paz e os caminhos de sua contribuição, o que cada um pode fazer concretamente em seu ambiente.

Há ainda outros propósitos que precisam ser considerados: promover justiça e o fim das desigualdades sociais; oportunizar vivências plurais, para além dos preconceitos e estereótipos. A cultura de violência se fundamenta nos preconceitos e estereótipos que produz. O reconhecimento e a crítica de ambos constituem um passo importante para a solidariedade e cidadania mundial. A educação para a paz instrumentaliza as pessoas para a resolução não-violenta de

A educação para a paz é aquela que foca não apenas na escola, mas nas múltiplas habilidades que contribuirão para a vida em sociedade

conflitos, ajuda a lidar com a agressividade, distinguir agressividade de violência. A agressividade é necessária para superar os obstáculos do cotidiano, mas é preciso trabalhar esta energia de forma construtiva, diminuindo o potencial de agressão.

A educação para a paz desenvolve uma crítica à cultura de violência, fornecendo instrumental para perceber como a violência e o militarismo atuam em diversos canais, como, por exemplo, nos meios de comunicação, brinquedos e jogos de guerra.

Um educador para a paz é aquele que anima, organiza, incentiva o círculo de cultura de paz, agindo comunitariamente. Nenhuma pessoa, atividade, ou nível de sociedade é capaz de planejar e transmitir a paz por si só.

Um educador para a paz se insere no grande movimento pela paz, participando ativamente de uma ou mais de suas áreas: cultura de paz, direitos humanos, resolução de conflitos, desarmamento e segurança humana. Ele sabe que é preciso também intervir no nível das políticas públicas, afim de que possamos ter arranjos sociais que favoreçam as pessoas e as comunidades na linha de uma cultura de paz.



Para saber mais

As próximas páginas trarão reportagens sobre os dois temas debatidos durante o seminário de Educação de A Região em Pauta: Justiça Restaurativa e Período Integral. Porém, mais conteúdos para se aprofundar nos dois temas podem ser encontrados nesses links.

Centro de Referência
em Educação Integral
www.educacaointegral.org.br

Página no MEC sobre
Educação Integral
www.educacaointegral.mec.gov.br

Observatório do PNE
www.observatoriodopne.org.br
(Meta 6)

Conselho Nacional de Justiça
www.cnj.jus.br

Laboratório de Convivência
www.laboratoriodeconvivencia.com.br